



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Seção II

ANO XXVII — Nº 86

SÁBADO, 9 DE SETEMBRO DE 1972

BRASÍLIA — DF

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO DA ATA DA 97ª SESSÃO,

EM 8 DE SETEMBRO DE 1972

- 1 — ABERTURA
- 2 — EXPEDIENTE
- 2.1 — Ofício

N.º 83/ADESG DF, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, enviando a relação dos candidatos do Senado Federal matriculados no II Ciclo de Estudos, promovido por aquela associação.

2.2 — Discursos do Expediente

SENADOR RUY SANTOS — Utilização dos serviços de processamento de dados do Senado pelo Ministério da Indústria e do Comércio e Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

SENADOR EURICO REZENDE E RUY CARNEIRO — Sucesso das solenidades comemorativas do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

SENADOR GUIDO MONDIN — Reflexões sobre a vida partidária.

3 — ORDEM DO DIA

Trabalhos das Comissões

4 — Designação da Ordem do Dia da próxima sessão. Encerramento.

5 — Atas das Comissões

6 — Composição das Comissões Permanentes.

Senado Federal matriculados no II Ciclo de Estudos que a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), através da sua Representação no Distrito Federal, iniciará em Brasília, na próxima semana.

2. Para o início das atividades programadas, solicito as necessárias providências de V. Ex.ª no sentido de fazer apresentar os matriculados às 20:00 horas do próximo dia 11 de setembro no auditório do Tribunal de Contas da União.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Ex.ª os protestos de minha alta estima e mais distinta consideração. — Venício Alves da Cunha, Ten Cel — Delegado da ADESG/DF.

II CICLO DE ESTUDOS SOBRE SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO

Candidatos matriculados do Senado Federal

Anexo ao Ofício n.º 83, de 5 de setembro de 1972.

— Senador Arnon Affonso de Farias Mello

— Senador Edward Cattete Pinheiro

— Senador Heitor Dias Pereira

— Diretor do STR Murilo Marroquim de Souza

Brasília, DF., 5 de setembro de 1972.

— Venício Alves da Cunha, Ten Cel

— Delegado da ADESG/DF.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — O expediente lido vai à publicação.

Há oradores inscritos.

Tem a palavra o nobre Senador Ruy Santos.

O SR. RUY SANTOS — (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) Sr. Presidente, Srs. Senado-

ATA DA 97.ª SESSÃO, EM 8 DE SETEMBRO DE 1972

2.ª Sessão Legislativa Ordinária, da 7.ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. CARLOS LINDENBERG

As 14 horas e 30 minutos, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Adalberto Sena — Geraldo Mesquita — Clodomir Milet — Petrônio Portella — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Duarte Filho — Ruy Carneiro — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Gustavo Capanema — Osires Teixeira — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Mattos Leão — Ney Braga — Celso Ramos — Guido Mondin — Tarso Dutra.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — A lista de presença acusa o comparecimento de 20 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

O Sr. 1.º-Secretário vai proceder à leitura do expediente.

É lido o seguinte

EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

Delegacia de Brasília

Ofício n.º 83/ADESG/DF

Brasília, DF., 5 de setembro de 1972.

Do: Delegado da ADESG/DF

Ao: Exmo. Sr. Senador Petrônio Portella

DD. Presidente do Senado Federal Assunto: Matrícula de Candidatos ao II Ciclo de Estudos.

Anexo: 1 (uma) relação de Candidatos matriculados.

Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª a relação nominal dos candidatos do

EXPEDIENTE

SERVIÇO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

EVANDRO MENDES VIANNA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Superintendente

PAULO AURÉLIO QUINTELLA
Chefe da Divisão Administrativa

ÉLIO BUANI
Chefe da Divisão Industrial

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
Seção II

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre	Cr\$ 20,00
Ano	Cr\$ 40,00

Via Aérea:

Semestre	Cr\$ 40,00
Ano	Cr\$ 80,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido de Cr\$ 0,02)

Tiragem: 15.000 exemplares

res, na última sessão, o Sr. 1.º-Secretário teve oportunidade de ler dois ofícios que não devem morrer na publicação em nossos Anais, mas estão a carecer de um comentário de parte de um Representante dos Estados brasileiros.

O primeiro desses ofícios, Sr. Presidente, é do Sr. Ministro Marcus Vinicius Pratini de Moraes que agradece a V. Ex.ª a autorização dada ao Ministério da Indústria e do Comércio para uso do computador 370, modelo 155, do Senado Federal, após o horário do expediente normal. O outro é do Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, em que pede a intervenção de V. Ex.ª no sentido de ser concedido àquele Tribunal, com os encargos inerentes, um terminal do serviço de computação legislativa que está sendo implantado nesta Casa do Congresso Nacional.

Como vêem os Srs. Senadores, é o reconhecimento pelo Poder Executivo, através do Ministério da Indústria e do Comércio, e pelo Poder Judiciário, por intermédio do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, do esforço da atual Mesa do Senado — que com alegria vejo completa nesta sexta-feira intercalada entre feriados — no sentido de dotá-lo dos elementos essenciais ao aperfeiçoamento dos trabalhos legislativos.

Como sabem os Srs. Senadores, a Mesa do Senado Federal vem-se esforçando por dotá-lo materialmente de instalações dignas, não só para os Srs. Senadores como também para o funcionamento das Comissões Permanentes.

No Anexo, às vésperas de inauguração, os gabinetes estão prontos, com as salas para assessoria legislativa, Diretoria de Comissões e ali funcionando também o computador, que já entrou em serviço e vem sendo solicitado para ajuda aos outros Poderes.

Além disso, Sr. Presidente, — e não vou dizer isto a V. Ex.ª — a Mesa do Senado preocupa-se, no instante, em reorganizar os nossos serviços administrativos de maneira que tenhamos mais eficiência da parte dos devotados servidores do Senado Federal. É um esforço, e um grande esforço, que é feito no Senado, pelo prestígio desta Casa do Poder Legislativo.

Vale dito porém, Sr. Presidente e Srs. Senadores, que isto não é tudo. O importante é que nos disponhamos, todos nós, e não só no Senado Federal como na Câmara dos Deputados, a fazer o fortalecimento do Poder Legislativo todo. Este Poder se prestigia, Sr. Presidente, com o trabalho realizado por todos e cada um de nós, trabalho sério de estudo dos problemas nacionais, de debate em termos altos, pondo-se de lado as pequenas tricas que já não têm lugar nem mesmo nas Assembléias Legislativas dos Estados.

É preciso que todos nós nos compenetrarmos — e isto já foi dito e redito — de que é preciso cada um fazer uma revolução dentro de si mesmo em favor da compenetração do papel que temos de desempenhar, nesta hora do desenvolvimento do Brasil, para que se faça uma afirmação sempre mais positiva do Poder Legislativo.

Ao destacar, neste começo de sessão, o fato honroso para a Mesa do Senado, para o Senado e para o Poder Legislativo, dos ofícios aqui recebidos, quero manifestar minha esperança de que todos nos uniremos, nas duas Casas do Congresso Nacional, em favor do prestígio do Poder Legislativo, prestígio que só advirá, como já disse, pelo trabalho cuidadoso de todos nós, pela eficiência demonstrada nos estudos dos problemas brasileiros e, principalmente, pela nossa assistência e participação nos debates desses problemas e no seu

equacionamento para a grandeza nacional.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente, com minhas felicitações à Mesa do Senado Federal. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Concedo a palavra ao nobre Senador Eurico Rezende.

O SR. EURICO REZENDE — (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) Sr. Presidente, Srs. Senadores, estamos num dia subsequente a um dos marcos históricos mais importantes da vida nacional. Ontem, com o ápice das celebrações, encerrou-se o ciclo das vozes gratulatórias entoadas nas comemorações do Sesquicentenário da nossa Independência.

A Nação inteira constatou que povo e Governo no dorso da inspiração, no dinamismo de um incontornável sentimento cívico uniram as suas providências, os seus esforços, compondo a verdadeira alegria do orgulho nacional no enaltecimento da gloriosa efeméride.

E o que se nota é que as cerimônias extrapolaram todas as alçadas burocráticas, superaram todas as cumeadas da rotina e se constituíram num sentimento espontâneo de contentamento nacional. Talvez, pela primeira vez, houve a participação vigorosa e unânime do povo brasileiro naquelas celebrações, não apenas porque as lições da moral e do civismo, hoje mais do que nunca, se arraigaram na alma popular, como, também, porque o Sesquicentenário, por si só, foi a página mais importante a significar, a caracterizar o encontro definitivo do Governo com o povo brasileiro.

Com estas palavras, desejo consignar — e creio que interpreto o pensamento de todos — a espontanei-

dade do nosso reconhecimento e todo o vigor do nosso enaltecimento, em primeiro lugar, à Comissão Nacional designada para programar e coordenar as comemorações da data eloquente, criada pelo Decreto número 69.344, de 8 de outubro de 1971, colegiado que teve à frente de suas tarefas o eminente Ministro Alfredo Buzaid, que, hoje, recolhe, sem dúvida alguma, o aplauso de toda a Nação, pelo exato, preciso e vitorioso cumprimento dos seus deveres.

O Sr. Guido Mondin — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. EURICO REZENDE — Ouço V. Ex.^a

O Sr. Guido Mondin — Aprecio sobremodo a preocupação de V. Ex.^a em fazer esse registro já nas primeiras horas subsequentes ao dia máximo das comemorações do Sesquicentenário da Independência. Ontem, no *Jornal do Brasil*, lia o artigo do Sr. Tristão de Athayde que, para mim configura exatamente aqueles que pensam em contrário a V. Ex.^a e aos que souberam vibrar, durante todo este ano, com as comemorações da nossa Pátria. Se V. Ex.^a também o leu há de ver como é difícil compreender que um nosso patricio possa, sobre questões de tão grande valor para o nosso civismo escrever assim, de maneira jocosa, como que desfazendo tudo aquilo que nos é mais caro. Mas isto não importa, porque em tudo há necessidade de contraste. Nada exalta mais o branco do que a cor preta, e vice-versa. Era preciso que alguém, e alguém evidentemente categorizado, destoasse para que melhor pudéssemos apreciar o esforço de todos quantos, nas comemorações do Sesquicentenário, se empenharam para que elas se desenvolvessem com tamanha grandeza. No discurso de ontem e anteontem, do Senhor Presidente da República, ouvimos de S. Ex.^a que tivemos a preocupação de levar ao máximo essas comemorações, cuidando, entretanto de fazê-las sem descambar para o exagero de despesas — e assim se procedeu. Imagine V. Ex.^a Sr. Senador Eurico Rezende, que ontem, no mesmo instante em que apreciávamos o desfile militar, lembrávamos que, por toda a imensa Carta geográfica de nossa Pátria, desfiles iguais se processavam. Antes, foram os desfiles da juventude, no Brasil inteiro. Era uma Nação vibrando no Sesquicentenário da sua emancipação; uma Nação vibrando em uníssono, através de solenidades como aquela em que o Congresso Nacional, participando dos festejos, realizou, com tanto cuidado, no dia 1.^o deste mês. O que se fez, Senador Eurico Rezende, foi precisamente cuidar de motivar o nosso povo para o civismo, para as nossas tradições. Já é cediço dizer que a tradição é a memória de

uma nação. Desgraçadas as nações que já não tiverem memória, porque não cuidam das suas tradições. Em que pese homens do estofo de um Tristão de Athayde desfazerem preocupações que tivemos, alimentaremos as nossas tradições feitas de realidade, porque elas não de servir, sempre, como base para o presente e projeção para o futuro. Então, com simplicidade, embora, mas com o coração posto a prova, com a alma em cânticos, o Brasil festejou, e ainda festejará, o seu Sesquicentenário, é claro. Tive oportunidade de dizê-lo até longamente, há três ou quatro dias, num discurso pronunciado nesta Casa, em que procurei fixar os lineamentos espirituais de nossa Independência, tentando comprovar que desde o dia do descobrimento começamos a ser independentes. Pois bem! Com todas essas preocupações, que não cessem os nossos cuidados em manter vivas as nossas tradições, repetindo, hoje, amanhã e sempre: "Desgraçada a nação que perder a memória, não cuidando de suas tradições". Mas nós cuidaremos, cuidaremos sempre das nossas tradições, porque temos algo a conduzir para o futuro — aquilo que os nossos antepassados nos legaram. E nossos filhos, nossos netos, nossos bisnetos não de um dia apanhar esta mesma flama, este mesmo ardor pelas coisas da Pátria e por sua vez projetá-lo, maior ainda, para o futuro. Portanto, felicito V. Ex.^a, que vem trazer assunto desta natureza, rejuvilando-se com o Sesquicentenário nesta tarde; é mais uma participação nas tantas que se projetaram por este Brasil inteiro, dentro da nossa alegria em festejar o nosso Sesquicentenário.

O SR. EURICO REZENDE — Agradeço o brilhante aparte de V. Ex.^a Não li o artigo mencionado na sua intervenção, mas é com assombro, senão mesmo com tristeza, também, que tomo conhecimento de haver o ilustre pensador Tristão de Athayde feito restrições àquelas admiráveis celebrações. Naturalmente que S. S.^a se mostra, nesse particular pelo menos, imensamente divorciado do sentimento nacional.

Sr. Presidente, também como órgão responsável pelo sucesso das celebrações sesquicentenárias, devemos destacar a Comissão Executiva Central incumbida de dirigir e coordenar as comemorações da grande data, e que teve, na Presidência, o honrado General-de-Exército Antônio Jorge Corrêa, igualmente incansável em busca da regularidade, da eficácia e do brilhantismo dos festejos nacionais.

A essas duas Comissões, as nossas homenagens, que são muitas, que podem ser tantas, mas que serão sempre poucas para cobrir e para significar tanto mérito e tanta perseverança no indeclinável cumprimento dos seus deveres.

Este, Sr. Presidente, podemos afirmar e repetir sem receio de contestação, foi o acontecimento que congregou sem uma discrepância sequer a participação de todo o País. O Congresso Nacional, a plenitude das Assembleias Legislativas, a unanimidade das Câmaras Municipais, os Governos Estaduais, os Tribunais Federais, Superiores e Regionais, as entidades culturais, as organizações classistas, as escolas, as universidades, enfim, onde se fizesse sentir uma parcela sequer da representação do pensamento nacional, ali estiveram todas as emoções cívicas das marcantes celebrações do Sesquicentenário.

O Congresso Nacional, em memorável reunião, com a presença honrosa do Presidente Emílio Garrastazu Médici, deu a grandeza da sua ressonância àquelas comemorações. E naquele espetáculo de rara formosura cívica, devemos destacar os discursos pronunciados pelos eminentes Deputado Pereira Lopes e Senador Petrólio Portella, Presidentes das duas Casas do Parlamento brasileiro. O primeiro traçou o perfil e, mais do que o perfil, traduziu e exibiu à Nação o verdadeiro temperamento de Pedro I. E num julgamento isento, imparcial, realizando um joelamento que evidentemente se tornava necessário, colocando na balança os seus defeitos e as suas virtudes, caracterizou nestas, e exaltou nestas, a sua intransigência nas lutas pela nossa Independência, e principalmente o seu denodo, a sua pertinácia em manter íntegra, inviolável, indomável a unidade territorial do País. E o Presidente Petrólio Portella, num outro ângulo de manifestação, provou e demonstrou, com a eloquência da verdade, que hoje realmente mais se reforçaram em nós, pelo estugante desenvolvimento econômico e social, as razões do nosso imenso orgulho de brasileiros.

O Sr. José Lindoso — V. Ex.^a me permite um aparte?

O SR. EURICO REZENDE — Ouço V. Ex.^a

O Sr. José Lindoso — V. Ex.^a faz a crônica, o registro das comemorações do Sesquicentenário, encerrados ontem em toda a nossa Pátria com os desfiles das Forças militares e com a participação do povo. Nessa crônica, quando V. Ex.^a faz considerações para a História, devemos acrescentar que não só o País, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, vibrou e participou conscientemente dessas comemorações na afirmação da nossa nacionalidade, como o mundo todo, voltado esteve para essas comemorações sesquicentenárias do Brasil, como recolhemos através da imprensa. O nosso esforço de modernização do País, principalmente nesta última fase, histórica, tem sido impulsionado pelos estadistas da Revolução, na continuidade da ação de outros estadis-

tas e de outros grandes brasileiros que marcaram, na História do Brasil, o devotamento pela sua continuidade histórica. Estávamos ressaltando que outros países do mundo estão assinando os festejos do Sesquicentenário de nossa Independência. Esses registros da imprensa universal valem como uma afirmação do Brasil perante o mundo. Não somos, hoje, somente uma nação que se moderniza; somos uma nação que representa, no processo social do mundo moderno, uma nova civilização: a Civilização brasileira, com a democracia racial, com um toque de humanização profundo e inspirada nos princípios da justiça social. Os arroubos impetuosos de um Príncipe que se transformou no Imperador e fundou o Estado brasileiro, garantindo a continuidade histórica da nação, se projetaram através desses 150 anos num trabalho laborioso de todos nós, nós da orla marítima, do interior, nós, os sertanejos, todos, enfim, no mesmo esforço, numa mesma crença para afirmar, neste 7 de Setembro, que o Brasil está presente perante o mundo para a missão de paz, para a palavra e a missão de justiça social. Estas considerações foram inspiradas no pensamento alto do discurso do Presidente da República ao encerrar as comemorações sesquicentenárias. Declarou S. Ex.^a que, beneficiários que fomos dos atos heróicos dos patriotas da Independência, avultando dentre eles José Bonifácio, temos a responsabilidade de prosseguir com o nosso arrojo na construção da nação moderna, da civilização brasileira.

O SR. EURICO REZENDE — Agradeço a preciosa contribuição do aparte de V. Ex.^a Noto, com prazer, que a Casa está vulnerando a nostalgia de um dia parlamentar confinado entre um feriado magnífico e um sábado repousante.

Nota-se, então, que a Nação dificilmente entrará em regime de convalescença, diante das grandes celebrações sesquicentenárias.

Sr. Presidente, devo assinalar também que aquela magnífica reunião do Congresso Nacional deu oportunidade a um ato de justiça e de exaltação. O ilustre Presidente Pereira Lopes, com o aplauso geral do Congresso e da Nação, demonstrou, de modo cabal, que a Independência foi principalmente obra da Ciência Política, manejada com instrumentais de lucidez e de paciência milagrosas de José Bonifácio de Andrada e Silva, que, recrutando todos os recursos da persuasão e do entendimento, características fundamentais de uma atividade política equilibrada e eficaz, conseguiu, através da sua admirável assessoria, motivar o Imperador para a arrancada ciclópica da nossa Independência.

Este dado deve ser ressaltado para que sirva, para nós, políticos, como

um estímulo, um incentivo em favor deste País que busca para o futuro a grandeza, a solidez e a isenção das suas instituições democráticas.

Dizia eu, Sr. Presidente, que povo e Governo ingressaram numa promiscuidade admirável e perlongaram todas as estradas do civismo, visando a espocar a alegria de nossa gente, o orgulho do nosso povo, por poder proclamar, diante do tribunal da História e perante todo o mundo civilizado, que estamos, realmente, construindo o Brasil-grande dos nossos dias e que será maior ainda do nosso futuro.

A presença, entre nós, do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano, um dos grandes juristas do mundo, serviu de motivo para que maior significado tivesse a nossa política de aproximação constante e de comunhão de idéias com o admirável povo português.

A vinda e o desfile vitorioso e litúrgico dos despojos do Imperador, que hoje repousam para sempre na Terra que ele tanto amou e a que tanto serviu nas oficinas da construção da nossa Independência, aquela vinda e aquele desfile de caráter nacional, perlongando toda a geografia emocionada do Brasil, se constituíram numa página que dificilmente desertará da memória agradecida e desvanecida do povo brasileiro.

A palavra do Senhor Presidente da República apelando para as manifestações e as lições da nossa Independência, e também para a Unidade Nacional, se erigiu igualmente num ponto alto daquelas celebrações.

Por tudo isto, Sr. Presidente, por tudo isto, Srs. Senadores, reafirmamos aqui, na sinceridade das nossas palavras, dirigidas para o calor e para a sequência de todas as gerações, reafirmamos, aqui, a certeza mil vezes bendita de que o nosso País reconquistou, definitivamente, a marcha ciclópica para o seu desenvolvimento e o respeito integral de todo o mundo.

E permita o Senado Federal, ao encerrar estas breves considerações, que eu coloque em destaque uma coincidência do Sete de Setembro. Como se não bastassem o brilho e as emoções dos grandes desfiles militares da manhã de ontem, o povo brasileiro, que encara o esporte com euforia e com obsessão e que tem no Brasil a Capital mundial do futebol, assistiu, ontem, a uma coincidência: através do FLA-FLU seu Sesquicentenário foi a data mais querida; venceu aquela peleja o mais popular.

O Sr. Ruy Santos — Ai, divirjo de V. Ex.^a (Risos.)

O SR. EURICO REZENDE — Com estas palavras, Sr. Presidente, creio que interpreto o pensamento unân-

me da Casa, dizendo e repetindo e salientando que, hoje mais do que nunca, povo e Governo estão granicamente unidos na celebração daquelas datas que constituem, vitoriosamente, o nosso orgulho de brasileiro. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Concedo a palavra ao nobre Senador Ruy Carneiro.

O SR. RUY CARNEIRO — (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) Sr. Presidente, Srs. Senadores aqui deveriam estar presentes o Líder do meu partido, ou Vice-Líder, a fim de que se congratulassem com a Nação brasileira pelo término brilhante e maravilhoso da semana consagrada à Pátria, na comemoração do Sesquicentenário do Brasil. Mas como não se encontram presentes SS. Ex.^{as} tomei a iniciativa de fazer, em ligeiras considerações, um pronunciamento gratulatório, pela repercussão alcançada em todo o País das festas cívicas que ontem se encerraram, sobretudo por terem tido início no Congresso Nacional.

O Sr. Ruy Santos — Igualmente autorizada.

O SR. RUY CARNEIRO — Agradeço o aparte do eminente Líder da Maioria, o Senador Ruy Santos.

Autorizada porque sou um brasileiro que ama a sua Pátria e, acima de tudo, confia na Democracia.

Foi o Congresso Nacional que deu início e de modo brilhante às comemorações do Sesquicentenário da nossa Independência. Indiscutivelmente a reunião do Congresso Nacional alcançou sucesso excepcional e foi o ponto alto do que ocorreu no dia 1.º de setembro na Capital da República.

Naquela oportunidade, o Presidente do Congresso, Senador Petrônio Portella, com muito equilíbrio, senso de responsabilidade e grande patriotismo, organizou o programa do Poder Legislativo com grande entusiasmo cívico, e alcançou notável repercussão e completo êxito, daí comemorá-lo como o ponto alto das Comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, fazendo reunir os três Poderes da República com a presença do Presidente da República General Garrastazu Médici e do Presidente do Poder Judiciário, Ministro Eloy da Rocha.

Escolhido o Presidente da Câmara dos Deputados como primeiro orador fez o Sr. Pereira Lopes discurso brilhante, de conteúdo à altura do seu autor, se reportando à parte histórica das comemorações encerrando com palavras que mereceram aplausos entusiásticos do seletor auditório.

O segundo orador, o Presidente Petrônio Portella, em magistral ora-

ção ateve-se mais à época presente, com o seu notável talento e grande cultura, esteve num dos seus maiores dias de oratória se consagrando na posição de Chefe do Congresso Nacional. Os aplausos tiveram profunda ressonância.

Embora homem da oposição, quero nestas simples palavras, congratular-me com a Nação brasileira pelo êxito excepcional que as festas do Sesquicentário da nossa Independência ontem encerradas alcançaram em todo o País.

O Sr. Guido Mondin — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. RUY CARNEIRO — Com muito prazer, Senador Guido Mondin.

O Sr. Guido Mondin — Gosto, nobre Senador Ruy Carneiro, de ouvi-lo falar, nesta tarde, como integrante da Oposição. Em face da Pátria não há Partidos; diante dela nos igualamos todos. Eu sabia, tinha certeza, de que, apesar de ser V. Ex.^a, nesta tarde, o único representante da Oposição, neste Plenário, que V. Ex.^a não resistiria ao calor de seu patriotismo para esta intervenção. Mas quando V. Ex.^a fala na participação do Congresso Nacional nas comemorações do Sesquicentário e, particularmente, assinala o primeiro dia da Semana da Pátria, desejaria que V. Ex.^a lembrasse que aquele não foi apenas um ato cívico que o Congresso Nacional realizava, mas também um ato de fé. O Congresso teve a preocupação de assinalar a sua participação encerrando-a com um *Te Deum*. Talvez, dentro do espírito do tempo, melhor fosse que tivéssemos efetuado, além do *Te Deum*, um culto ecumênico. Mas vale o *Te Deum* por nós efetivado, num acolhimento, numa participação de todas as religiões, para que o Congresso Nacional integrasse seu ato de civismo e de fé. Deus dirige os destinos dos povos. Temos de encharcar nossa vida cívica de Deus. E o Congresso, numa manifestação pública, fez sentir ao povo brasileiro que aqui dentro não apenas cultuamos o civismo, também o fazemos com a nossa crença em Deus. Deus e Pátria, foi esta a síntese daquele ato. Neste bônus — Deus e Pátria, o Congresso Nacional fez uma afirmação assim extraordinária. E estamos a insistir em assinalar o acontecimento precisamente para que, se a nossa palavra, porventura, transpuser estas paredes, faça sentir ao povo brasileiro que esta Casa, apesar dos seus esforços como expressão do povo que é, não se marginaliza quando tem seus sentimentos convocados para falar da Pátria e cultivar a Deus.

O SR. RUY CARNEIRO — Agradeço o aparte do eminente colega, Senador Guido Mondin, representante do Rio Grande do Sul.

Quando citei o primeiro ato da Semana da Pátria, nas comemorações

do Sesquicentário, situei em primeiro lugar a reunião do Congresso Nacional, por ver com alegria e emoção cívica, os três poderes unidos e reunidos no plenário da Câmara dos Deputados, numa solenidade magna que se impunha, com a presença do Corpo Diplomático, das maiores patentes das nossas Forças Armadas, as altas autoridades eclesiásticas, da imprensa falada e escrita e de destacadas figuras da sociedade brasileira, sabia, Sr. Presidente, Srs. Senadores, que essa comemoração do Sesquicentário da Independência, seria coroada do maior esplendor, como o foi. E por que, Sr. Presidente? Porque começou com a reunião dos Três Poderes da República, harmônicos e independentes, numa das casas do Poder Legislativo.

Coroando o êxito da Solenidade cívica, passamos, dentro do feliz programa do Presidente do Congresso, Senador Petrônio Portella, a assistir o *Te Deum* no Salão Negro do Congresso, para que os presentes elevassem as suas preces ao Todo-Poderoso.

O ato religioso a que aludiu o nobre Colega Guido Mondin trouxe aos corações dos presentes a paz que todos imploramos para nossa Pátria querida, o nosso grande Brasil.

Sr. Presidente, o nobre Senador capixaba, Eurico Rezende, com o seu discurso patriótico e vibrante, focalizou a conduta do Congresso Nacional evocando e exaltando o que ocorreu no 1.º de setembro e as suas palavras despertaram em mim o desejo de, com emoção, exultar o notável papel desempenhado pelo Poder Legislativo, nas comemorações do Sesquicentário da nossa Independência.

Alegra-me proclamar desta Tribuna, em tão modesta oração, que os brasileiros se irmanaram com os dirigentes da Nação para que as festividades ontem encerradas em São Paulo alcançassem o brilho a que faziam jus.

A nossa Pátria está hoje feliz e demonstrou ao mundo inteiro esta felicidade, porque, Sr. Presidente, através dos jornais de hoje, do noticiário das rádios inclusive até telegramas publicados na imprensa de outras nações, observa-se a repercussão favorável ao Brasil. Agora que os restos mortais do nosso primeiro imperador veio de Portugal e está repousando no glorioso Estado de São Paulo, às margens do Ipiranga, onde ele proclamou a nossa Independência, o Brasil perante o mundo se mostrou reconhecido e justo com aquele que proclamou a nossa liberdade.

Sr. Presidente, congratulo-me com a Nação brasileira; não é com o Congresso somente, não é com o Governo da República, não é com o Poder Judiciário, mas com o meu povo, com

a nossa Nação, pelo êxito excepcional que alcançaram as festas do sesquicentário.

O Sr. Osires Teixeira — V. Ex.^a me permite um aparte, nobre Senador?

O SR. RUY CARNEIRO — Com prazer, Senador.

O Sr. Osires Teixeira — Nesta tarde de verdadeira vibração cívica, em que assistimos ao desfilar de vários oradores pela tribuna, inclusive com o imenso discurso que V. Ex.^a está fazendo, nesta Casa, pleno de patriotismo, de civismo e, sobretudo, de conteúdo de profissão de fé de brasileiro, no qual V. Ex.^a enfatiza a posição assumida pelo Congresso Nacional, ao relacionar a sessão do dia 1.º deste mês, em que se iniciaram as comemorações sesquicentárias — quando V. Ex.^a já caminhava para — eu não direi o fim do seu discurso — mudar o sentido do seu discurso, passando para um assunto correlato, mas diferente dessa ênfase que quero dar à sessão do Congresso, em que V. Ex.^a chama a atenção de que se parabeniza não com o Congresso, não com os Três Poderes mas com o povo, eu me permitiria complementar as suas declarações, dizendo que a beleza e o encantamento da sessão do dia 1.º de setembro residiu na presença, não só de todos os membros do Poder Legislativo, mas também na do Poder Executivo, na pessoa do eminente Presidente da República e de vários Ministros de Estado, e do Judiciário, na pessoa do Ministro Eloy da Rocha, Presidente do Supremo Tribunal Federal, para acrescentar tão-somente para que fique registrado nos Anais da Casa, que aquela sessão contou também com as galerias superlotadas de povo, de homens que hoje residem em Brasília, mas vindos de todos os rincões da Pátria. Era, enfim, aquela sessão, eminente Senador Ruy Carneiro, o Brasil reunido no Congresso Nacional pelos Srs. Senadores representando todos os Estados, pelos Srs. Deputados representando as mais variadas classes de todos os rincões do Brasil. O Executivo e o Judiciário a representar o equilíbrio na aplicação das leis. O Executivo a representar a agressão e a disposição deste País em conquistar o seu lugar dentre as nações de todo o mundo. E o povo presente para dizer que feliz estava com o Sesquicentário da Independência, que feliz estava com o País, e, sobretudo, que acreditava neste País e que acreditava no Governo que o dirige nesta hora tão difícil e tão importante para todo o mundo. Muito obrigado.

O SR. RUY CARNEIRO — Agradeço o aparte do prezado colega do Estado de Goiás, Senador Osires Teixeira, que veio ilustrar a minha oração. Realmente, eu iria chegar a presença das galerias que deram o colorido maravilhoso do apelo do povo na nossa sessão, o que demonstrou

estarem os brasileiros integrados nas comemorações que se iniciou nas nossas Casas.

Não considero este um discurso como já declarei, mas apenas simples palavras de exaltação à nossa Pátria e a colaboração valiosa do Congresso Nacional, como bem focalizou o discurso do Senador Eurico Rezende, e que está sendo concluída aqui, no Senado da República, com as minhas modestas considerações, ...

O Sr. Eurico Rezende — Não apoiado.

O SR. RUY CARNEIRO — ... arrancadas do meu coração de patriota, de democrata que acredita no seu País e acredita na democracia.

Sr. Presidente, incorporo ao meu discurso o artigo "Visão da Independência", de autoria do meu eminente Líder, o Senador Nelson Carneiro.

S. Ex.^a elaborou o artigo "Visão da Independência", publicado no *Correio Braziliense* de ontem, com cuidado, com verdade, nele colocando toda a sua alma de brasileiro e de grande jornalista que realmente o é. (Muito bem! Palmas.)

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR RUY CARNEIRO EM SEU DISCURSO

"VISÃO DA INDEPENDÊNCIA

Nelson Carneiro

A claridade solar da História, quem se vislumbra no augusto cenário da Nação em festas?

Será que outros olhos, os olhos de todos, também não distinguem, nesses vultos de idades diversas, homens e mulheres misturados aos que engalanam, com sua presença ostensiva, a majestade das comemorações sesquicentenárias?

E outros ouvidos, ouvidos cansados de ouvir por quase cinco séculos, não distinguem o que falam, o que discutem, o que estardeiam esses inesperados companheiros do presente, que ostentam trajes ultrapassados e carregam, quando carregam, armas primitivas?

A mesma luz, imensa e ofuscante, sobre todos se derrama, como uma auréola, um esplendor. Difícil, por isso, não será identificá-los, na desordem cronológica em que se reúnem, mandatários das aspirações populares de épocas distintas, tão fácil lhes parece comungar os séculos, ao sopro da mesma inspiração, ao influxo do mesmo ideal, ao calor do mesmo sentimento.

Aquele que ainda não se sentou, de fisionomia serena e olhar impávido, ninguém o contesta, é das Minas Gerais. Seu perfil identifica-se com a altanería das montanhas de sua terra. Descendentes, não os tem de sangue,

não os terá nunca, mas as porções destroçadas de seu corpo são clareadas nas trevas da colônia, e seus filhos, os filhos de sua fé, se hão de multiplicar, e serão tantos e tantos, que não tardará o dia azul da liberdade.

Nós te saudamos, Joaquim José da Silva Xavier!

Mas que estranho milagre é esse, que doira de luz as faces do comandante indômito, de mão amputada, e que acaba de deixar o túmulo no convento de Santo Antônio do Recife? Será por acaso, Senhor Deus, o mesmo Henrique Dias, a quem deste a cor da noite, para que à frente de outros negros, negros como a aurora, saíssem a expulsar em Igarapé, em Porto Calvo, na Bahia, aos que ambicionavam a terra virgem e promissora?

O periódico que nossa curiosidade vê um sacerdote mostrar a um e a outro é o *Revêrbero*, um brado de guerra na hora da decisão suprema. Preso e deportado por demagogo, Padre Januário da Cunha Barbosa continua a pregar a divina demagogia da independência, sinônimo de liberdade. O outro dos "dois brasileiros amigos da Nação e da Pátria", a espalhar também as mesmas sementes, na mais abençoada e perseguida das subversões, movimentando-se entre o povo, intranquilo, sem tempo de parar. Latifundiário da onipresença, Gonçalves Ledo está em toda a parte, sob a abóbada dos templos maçônicos, na clandestinidade das assembleias libertárias, nas colunas ousadas do jornal, onde quer que a causa reclame uma palavra, um conselho, uma decisão.

Escutai além, mais distante, o tropel dos cavalos açaimados a dividir o corpo torturado de Filipe dos Santos. Olhai, patricios, e vereis como a liberdade espezinhada sobrevive à tirania ululante. Duzentos e cinquenta e dois anos transcorreram, e vivo está o morto de ontem, e mortos, irremediavelmente mortos, sob os sete mil palmos do esquecimento, os vivos de outrora.

Que lista será aquela que corre de mão em mão, as assinaturas convergindo para o círculo, a denunciar que chefes são todos, que a luta não tem dono, é de todos? Os sobrados azulejados de São Luís escalam ladeiras íngremes, e os sabiões contam lendas sobre um poeta que virá depois contar estórias de saudades. A cidade foi a revolta, o êxito brincou em suas mãos. Manoel Beckmann olha com desprezo, o desprezo que é a piedade dos fortes, a alguém que não se vê, talvez a um desses pobres lázaros de que nem os séculos conseguem curar as chagas da traição. E o herói caminha dignamente para o patíbulo, com o ar de quem triunfa, erecto como as palmeiras furando os céus iluminados de seu Maranhão.

Na guerra das guerrilhas, ele se tornou invencível. Ei-lo ali, em frente, André Vidal de Negreiros. Foi-lhe berço a Paraíba, onde o heroísmo dos homens se casa à bravura das mulheres. Nobre de nascimento, que te valiam os punhos de renda se o invasor não abandonasse a Bahia ou se perpetuasse em Pernambuco?

Não, não se reúnem tantas senhoras, nas gloriosas barricadas que se divisam além, para pensar as feridas dos que lograram escapar do "Capão da Traição", ou dos que voltam vencidos, derreados, em desordem, um exército de voluntários em retirada do Rio das Mortes. Não são lágrimas que os esperam, nem os aguardam resignação e misericórdia. Ai estão todas elas, mães, e esposas, e noivas, e filhas, e irmãs, a acolher com motejos aos que retornam derrotados, e a incentivá-los, com sua repulsa, a que volvem à luta desigual, e dela só regressem, se regressarem, com honra e sobrançeria. Permiti que beije as mãos venerandas dessas brasileiras heróicas, que deram grandeza à grandeza de São Paulo, porque à fortuna dos bandeirantes a ousada ajuntaram, transmitindo às gerações, amor, devoção, civismo.

E esse modesto Paulo Bregaro, que estava cavalos, e cavalga noite e dia, patrono cívico de todos os correios da liberdade, que estará conversando com Filipe Camarão? Ou será que provoca o índio para que lhe rememore os dias de Guararapes, Clara e seu batalhão a transformar em triunfo o que se prenunciava revés definitivo?

Da lúgubre prisão do Aljube à força levantada na Praça ironicamente chamada da Piedade, seguem, heróis esquecidos da gratidão nacional, dois mestres alfaiates e dois soldados de milícia, os pardos Lucas Dantas d'Almorim Torres, João de Deus do Nascimento, Manoel Francisco dos Santos Lira e Luis Gonzaga. O sombrio cortejo da morte, que trazia às sacadas a população curiosa e entristecida, naquela amarga madrugada de 1799, nascera do sonho de "erigir o continente do Brasil em Governo Republicano, livre e independente, tentando para isso um levantamento no povo, chamando os cativos com a voz da liberdade". Suas cabeças apodrecerão nos postes. Seus corpos esquartejados encharcarão de sangue o solo baiano. Mas são eles que ali estão, vivos como na conspiração, comentando o destino dos poetas que se fizeram inconfindentes. Assim como Francisco Moniz Barreto de Aragão não alcançaria jamais sua sonhada Maria Francisca, também Tomaz Antonio Gonzaga dedicaria em vão versos à Marília de Dirceu.

Não há. Hipólito José da Costa, distância que não vença a opressão, obstáculos que esmaguem a tenacidade. Teu "Correio Braziliense" espalha en-

tuslismos, anima desencantados, multiplica adeptos. A fogueira que acendeste em Londres distribui labaredas por todos os recantos da Pátria. Este é o poder mágico da imprensa.

Curvamo-nos diante de teu sacrifício, Santa Joana Angélica, a tentar deter, os braços em cruz, a fúria dos dominadores. Não era só a Casa de Deus que defendias. Batizavas com teu sangue a causa da liberdade, antes que, em Cabrito e Pirajá, se ferisse o duelo final, "da treva e do clarão". Eras a voz das vilas revoltadas de Santo Amaro, Cachoeira, São Francisco, os independentes de Maragóipe, Pedra Branca, Jaguaripe e Itapirica, na antecipação do novo Império.

A República nascera antes da Independência, no chão pernambucano encharcado do sangue dos mascates. Ali mesmo, em 1817, a nação amanhecia Nação. Frei Caneca e seus companheiros riscando os roteiros do sacrifício e da glória.

Apuremos ainda os ouvidos. Que conselhos estará dando Padre Belchior ao penitente que lhe refere apreensões e dúvidas? Um sussurro, trazido nas asas da imaginação, parece confidenciar que a legenda "Deus e Liberdade", que abrigara dois séculos antes, com João Fernandes Vieira, o Grupo dos Independentes, revive agora nos lábios do confessor e patriota. É um clarão maior, como do Espírito Santo, ilumina o encontro decisivo.

Esse grupo ruidoso e brilhante são os bacharéis de Coimbra. Ali estão Cipriano Barata, Antônio Carlos Feijó, Lino Coutinho, três dos sete que se recusaram a assinar a constituição portuguesa elaborada pelas Cortes. Mas há um, entre eles, todos o notaram, que de tal modo se destaca que a história do Brasil teria de parar, até que ele surgisse. É, por excelência, o homem público, o parlamentar, o político, o estadista. Juntamos nossas palmas, homens e mulheres do Brasil, para saudá-lo: José Bonifácio de Andrada e Silva.

Foi com o idealismo, a devoção, a vida desses bravos e de tantos outros, que Evaristo da Veiga esculpiu os versos que, na noite de 7 de setembro de 1922, o Brasil cantou emocionado e feliz, e que hoje todos repetimos como uma prece, para todo o sempre:

— "Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil".

Senhor Deus de todos os mundos, princípio e fim de todas as coisas fazes com que nunca mais a liberdade deserte os horizontes da Pátria.

Porque foi assim que, há cento e cinquenta anos, o Brasil se fez, com o brado de Pedro I, senhor de seu destino, responsável pelo seu futuro.

Ao raiar do sol da liberdade."

O SR. GUIDO MONDIN — Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Concedo a palavra ao nobre Senador Guido Mondin.

O SR. GUIDO MONDIN — (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) Sr. Presidente, Srs. Senadores, "não há mais oradores inscritos; se nenhum dos Srs. Senadores desejar falar, darei por encerrada a sessão." Antes que isso aconteça, Sr. Presidente, pedi a palavra.

Quero, meus caríssimos e raros colegas presentes, ser compreendido nas razões que me trouxeram à tribuna.

É que, Sr. Presidente, preocupado com a nossa vida partidária, preocupado sempre em ver teor doutrinário em nossos partidos, tenho, em todas as oportunidades possíveis, procurado fazer doutrina até que ela se faça substância em nossa vida partidária, evidentemente, através dos doutos que integram as fileiras de ambos os Partidos atuantes no Brasil. Enquanto eles, captando os sentimentos nacionais e as realidades do nosso tempo, enquanto eles não se preocuparem com a elaboração desta doutrina, vamos nós, os dois escalões, nos preocupando com ela, como faço agora.

Então, os nobres colegas vão ouvir algumas reflexões que em torno da vida partidária fiz. Elas, nobre Senador Ruy Carneiro, servem tanto ao meu Partido como ao de V. Ex.^a Procurei, neste instante, não designar, não determinar Partido para que essas reflexões possam alcançar, em essência, as duas agremiações.

Acabo de receber um lembrete do nobre Senador Eurico Rezende, que me servirá para o fecho desta minha intervenção.

Ouçamos, no entanto, as nossas reflexões:

Sem omitires o que havia de excelente em tua antiga legenda e nas tuas lutas anteriores, respeita esse passado, mas não insistas em sobrepor-lo à renovação reclamada no presente.

Transforma tuas convicções pretéritas em contribuição positiva para a nitidez de comportamento do teu novo Partido.

Sê leal e prefere a lógica, abominando o sofisma e a dissimulação quando desejares expor teu pensamento perante teus companheiros.

Não procures impor tua liderança dentro do Partido. Toda imposição constrange e retrai, causando ressentimentos. Busca tua perfectibilidade como companheiro e deixa que outros se apercebam das tuas qualidades e do teu mérito.

A Aliança Renovadora Nacional tem de ser uma escola permanente de civismo, em que se estude, se pesquise, se aprenda, se exerce e se aperfeiçoe a dinâmica da vida democrática. Se os teus dirigentes falharem na sua missão, age tu. Amparado em princípios doutrinários, não cometerás incongruências e não permitirás a estagnação do desenvolvimento agremiativo.

Sê natural e sincero. Confia na inteligência dos outros. Se aspiras ser candidato a postos de comando ou a qualquer mandato eletivo, faz-te digno dessa aspiração e não busques artifícios e manobras fáceis de identificar como fontes de discórdia. Impõe-te pela linha de conduta que tudo o mais virá por acréscimo.

Faze da vida política uma escalada de aperfeiçoamento. Política é vocação que não depende de estágios de cultura, mas que rejeita o empirismo e a improvisação.

Aceita o desafio que as circunstâncias políticas lançaram à tua inteligência. Busca com a tua maturidade superar pacientemente as malquerenças que pesam sobre os políticos, restaurando e recriando o prestígio da vida partidária.

A DEMOCRACIA, como regime e conceito de vida, fundamenta-se em princípios de moralidade. Como instrumento da Democracia, renega-a o Partido que não se conduz com grandeza. Estão fora de tempo os omissos, os sem expressões de vontade, os incapazes de entusiasmo, os de horizontalidade monótona, os amorfos e descoloridos, os suscetíveis à mesquinha das intrigas, os personalistas, os oportunistas, os desprovidos de nobreza. A Democracia clama por mentalidades poderosas e abertas, capazes, pelo seu idealismo, de exaltação dos valores que a informam.

NÃO estimularás a fraternidade e a harmonia partidárias, se alimentares rivalidades entre grupos ou insistires, nas decisões, pelo predomínio de legendas extintas.

NÃO restabelecerás o respeito à dignidade partidária se não te propuseres a eliminar os hábitos negativos que tanto concorreram para o desencanto popular. Nem esperes pela iniciativa dos outros ou que um milagre produza súbitas transformações de conceitos que pesam sobre os Partidos. A reescalada é penosa e está em ti empreendê-la com as forças da tua sensibilidade, da tua inteligência e do teu idealismo.

FAZE da Aliança Renovadora Nacional um campo de solidariedade, onde exercitarás diuturnamente teus predicados em favor da causa comum.

— : —

A **CIÊNCIA** Política supõe um esboço e uma síntese de todos os conhecimentos humanos. No estudo e na ação, faze-te exemplo dentro do Partido, para que os menos dotados ou os vacilantes vejam em ti um fadado para a sua participação.

— : —

INUTILMENTE raciocinarás com o espírito voltado para as antigas lendas, nem jamais julgues possível o seu restabelecimento. As decisões da História são irreversíveis na busca de esboço natural para os acontecimentos. Age, pois, no sentido de acelerar o processo de unificação partidária e de consolidação dos ideais revolucionários que motivaram o surgimento da Aliança Renovadora Nacional.

— : —

AO egoísmo e à inconsequência de uma ação isolada e personalista, à ambição de logrars as manchetes com pronunciamentos sensacionalistas, prefere o trabalho em substância e a participação fraterna dentre os autênticos líderes do Partido.

— : —

SE como o cipreste que se alteia estreitando-se em si mesmo para que outras plantas possam vingar ao seu redor.

— : —

SE predominar em ti a intenção de fazer carreira através do Partido, sem outro móvel patriótico, és uma presença inútil para a causa; se condicionares a tua participação a retribuições que o Partido possa proporcionar-te, mais que inútil, serás nocivo; se, porém, ingressas no Partido no superior propósito de servir à Pátria e à Democracia, então generosa será a tua presença e construtiva a obra que empreenderes.

— : —

FAZE o que outros se omitirem de cumprir. Toda tarefa é válida e nobre dentro de um Partido, porque ela se integra e se soma aos objetivos comuns.

— : —

IMPULSIONA o teu espírito de iniciativa. Os deveres para com o Partido não são exclusivos dos que ocupam cargos. Em cada arenista deve configurar-se o ideal que estimula o desenvolvimento partidário.

— : —

EXERCITA o magistério da palavra, embasado nas tuas reflexões e no aprimoramento da tua cultura. A pa-

lavra escrita e falada é o meio para estimulares teus companheiros e o povo, que hoje não suporta a charlatanice dos vazios de pensamento.

— : —

NÃO te alinhes entre os áulicos que reverenciam indefectivelmente os homens enquanto colocados em posição de destaque. Adestra-te na observação e no apoio aos legítimos valores que te cercam e que, pelo seu labor e abnegação, melhor encarnam o ideal partidário.

— : —

A **CAPOEIRA** é admirável no esporte folclórico, mas é uma nódoa na vida política do passado que o presente deve repelir.

— : —

CONVENCE-TE dos princípios defendidos pelo teu Partido, age com ardor e equilíbrio, porque assim terás força moral para convencer os outros e atrair escalões disponíveis para a causa partidária.

— : —

NÃO tomes a disciplina como submissão despersonalizante, mas como uma imposição das consciências livres. Sem disciplina nada se construirá, porque a organicidade e a ação partidárias dela dependem.

— : —

LEMBRA-TE de que a Democracia não se impõe pelas construções jurídicas, mas se desenvolve no âmago das nossas convicções. A Democracia está na alma de cada um de nós e seu aperfeiçoamento repousa na qualidade dos cidadãos.

— : —

NÃO sobreponhas aos interesses da comunidade e do Partido as tuas prevenções pessoais e as tuas pretensões secundárias. Se não souberes compreender e renunciar, no sentido de conciliar propósitos maiores, serás fator de discórdias e danoso à causa comum.

— : —

HONRA a legenda que antes defendias, mas não a coloques acima do pensamento novo que esposaste, porque, embora ele perfilhe teus ideais antigos, exige agora compreensões maiores.

— : —

FAZE da tua ação partidária uma finalidade superior em tua vida. Abriga-te sob os ideais do teu Partido e ensina o povo a raciocinar em torno de princípios e não sobre acidentais e transitórios prestígios. Só assim poderás libertá-lo dos arrivistas e dos demagogos.

— : —

NÃO invoques qualquer precariedade de atributos para ficares à mar-

gem da participação. É sempre preciosa a contribuição que podes dar quando ela carrega a compensação vigorosa dos teus ideais e o desinteressado prazer de servir.

— : —

NÃO tenhas pressa de subir. Se a política é vocação, a liderança, não se improvisa. Constrói-te primeiro, metodiza tua ação, repele o dispersivo, forja-te na observação, atua incansavelmente, para que a tua formação se complete como força contributiva poderosa nos destinos do Partido.

— : —

De nada vale qualquer doutrina se não houver ação por ela inspirada. Vale mesmo muito mais ação sem doutrina que doutrina sem ação. Conjuga, pois, doutrina e ação e te farás paradigma dentro do Partido.

— : —

Defende com sinceridade e fervor teu pensamento, nas reuniões do Partido, pois o debate é necessário e salutar no encontro de soluções. Mas, se vencido, aceita com grandeza as decisões da maioria, não permitindo que qualquer ressentimento em ti se instale.

— : —

E, finalmente:

Pergunta-te diariamente que passo deste para aprimorar tua condição de homem de Partido. Elimina o comodismo, o interesse vulgar, as preocupações subalternas. Revolucionate interiormente e expande tuas energias em favor do fortalecimento da tua grei, porque nela se engrandece a tua Pátria, buscando-se a justiça, a prosperidade e a felicidade para o teu povo.

Estas, as reflexões que trouxe ao conhecimento dos meus nobres colegas, nesta ânsia de contribuição e de participação e no sentido mesmo de que neste dia que sucede ao 7 de setembro, durante cuja sessão tão exaltada foi a efeméride máxima da Pátria, possamos também trazer contribuições outras nesse sentido de construção.

Tudo, Sr. Presidente, que favorecer a causa partidária, vale dizer, a causa da Pátria, a causa da Democracia, deverá sistematicamente motivar a nossa ação, o nosso esforço mental, as nossas preocupações.

Esta, a explicação que tentei dar, no início desta minha intervenção, para que os companheiros compreendessem as razões que me trouxeram à tribuna na tarde de hoje. (Muito bem! Muito bem! Palmas. O orador é cumprimentado.)

COMPARECEM MAIS OS SRS. SENADORES:

Flávio Britto — José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro — Milton Trindade — Renato Franco — Alexandre Costa — José Sarney — Fausto Castelo Branco — Helvidio Nunes — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Arnon de Mello — Leandro Maciel — Lourival Baptista — Antônio Fernandes — Eurico Rezende — Paulo Tôres — Antônio Carlos — Lenoir Vargas.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Encerrada a Hora do Expediente, passa-se à Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — A Ordem do Dia hoje é destinada a Trabalhos das Comissões.

Se nenhum dos Srs. Senadores de-seja usar da palavra, vou encerrar a sessão, determinando para a de se-

gunda-feira, 11 de setembro, a seguinte

ORDEM DO DIA**1**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara n.º 24, de 1972 (n.º 737-B/72, na Casa de origem), de iniciativa do Sr. Presidente da República, que autoriza o Instituto do Açúcar e do Alcool a alienar as Destilarias Centrais de Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e dá outras providências, tendo

PARECERES FAVORÁVEIS, sob n.ºs 298 e 299, de 1972, das Comissões:

— de Economia, com voto vencido do Sr. Senador Augusto Franco; e

— de Finanças.

2

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo n.º 15, de 1972 (n.º 63-B/72, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto dos Estatutos da Organização Mundial de Turismo, resultantes da transformação dos Estatutos da União Internacional de Organismos Oficiais de Turismo e aprovados em reunião realizada na Cidade do México de 17 a 28 de setembro de 1970, tendo

PARECERES FAVORÁVEIS, sob n.ºs 300 e 301, de 1972, das Comissões:

— de Relações Exteriores; e

— de Economia.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 16 horas e 5 minutos.)

ATA DAS COMISSÕES**COMISSÃO DE REDAÇÃO****30.ª REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA), REALIZADA EM 14 DE AGOSTO DE 1972**

As quatorze horas do dia quatorze do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e dois, reúne-se, extraordinariamente, a Comissão de Redação sob a Presidência do Senhor Senador Antônio Carlos, presentes os Senhores Senadores Cattete Pinheiro, José Lindoso, Adalberto Sena e Wilson Gonçalves.

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Senhores Senadores Filinto Müller, Danton Jobim e José Augusto.

É lida e aprovada a ata da reunião anterior.

A Comissão aprova o parecer em que o Senhor Senador Cattete Pinheiro apresenta a redação final do Projeto de Decreto Legislativo n.º 13, de 1972 (n.º 60-B/72, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto do Instrumento de Emenda, de 1971, da Carta das Nações Unidas, adotado em Nova Iorque a 20 de dezembro de 1971, que aumenta o número de membros do Conselho Econômico e Social de 27 (vinte e sete) para 54 (cinquenta e quatro).

Nada mais havendo a tratar, dá-se por encerrada a reunião, lavrando eu, Beatriz Brandão Guerra, Secretária, a presente ata que, uma vez aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

31.ª REUNIÃO, REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 1972

As onze horas do dia quinze do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e dois, reúne-se a Comissão de Redação sob a Presidência do Senhor Senador Antônio Carlos, presentes os Senhores Senadores Wilson Gonçalves, José Lindoso, Adalberto Sena e Cattete Pinheiro.

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Senhores Senadores Danton Jobim, Filinto Müller e José Augusto.

É lida e aprovada a ata da reunião anterior.

A Comissão aprova os pareceres em que são apresentadas as seguintes redações:

a) pelo Senador Wilson Gonçalves redação final do Projeto de Lei do Senado n.º 14, de 1972, que altera a Lei n.º 5.762, de 14 de dezembro de 1971, que transforma o Banco Nacional da Habitação (BNH) em empresa pública;

b) pelo Senador Cattete Pinheiro, redação final do Projeto de Decreto Legislativo n.º 11, de 1972 (n.º 55-B/72, na Câmara dos Deputados), que aprova o Acordo para um Programa de Cooperação Científica entre a República Federativa do Brasil e os Estados Unidos da América, firmado em Brasília a 1.º de dezembro de 1971;

c) e pelo Senador José Lindoso, a redação final do Projeto de Lei do Senado n.º 81, de 1971, que dá nova redação ao artigo 177, e seus parágrafos, do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de outubro de 1940, e a redação do vencido, para 2.º turno regimental, do Projeto de Lei do Senado n.º 87, de 1971, que dispõe sobre a averbação do pagamento de títulos protestados, a identificação do devedor em títulos cambiais e duplicatas de fatura e dá outras providências.

Nada mais havendo a tratar, dá-se por encerrada a reunião, lavrando eu, Beatriz Brandão Guerra, Secretária, a presente ata, que, uma vez aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

32.ª REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA), REALIZADA EM 16 DE AGOSTO DE 1972

As quatorze horas do dia dezesseis do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e dois, reúne-se, extraordinariamente, a Comissão de Redação sob a Presidência do Senhor Senador Antônio Carlos, presentes os Senhores Senadores Filinto Müller e José Lindoso.

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Senhores Senadores Danton Jobim e José Augusto.

É lida e aprovada a ata da reunião anterior.

A Comissão aprova o parecer em que o Senhor Senador Filinto Müller solicita audiência da Comissão de Constituição e Justiça sobre o Projeto de Resolução n.º 18, de

1972, que suspende, em parte, a execução do art. 61 da Constituição, de 1967, do Estado da Guanabara, e apresenta, em anexo, sua redação final.

Nada mais havendo a tratar, dá-se por encerrada a reunião, lavrando eu, Beatriz Brandão Guerra, Secretária, a presente ata que, uma vez aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

33.ª REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA), REALIZADA EM 17 DE AGOSTO DE 1972

As quatorze horas do dia dezessete do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e dois, reúne-se, extraordinariamente, a Comissão de Redação sob a Presidência do Senhor Senador Danton Jobim, Vice-Presidente, presentes os Senhores Senadores José Lindoso e Wilson Gonçalves.

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Senhores Senadores Antônio Carlos, Presidente; Filinto Müller e José Augusto.

É lida e aprovada a ata da reunião anterior.

A Comissão aprova o parecer em que o Senhor Senador José Lindoso apresenta a redação final do Projeto de Resolução n.º 36, de 1972, que autoriza a Prefeitura Municipal de Itajaí, Santa Catarina, a emitir quaisquer obrigações, destinadas a garantir e obter um empréstimo junto à Caixa Econômica Federal.

Nada mais havendo a tratar, dá-se por encerrada a reunião, lavrando eu, Beatriz Brandão Guerra, Secretária, a presente ata que, uma vez aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

34.ª REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA), REALIZADA EM 21 DE AGOSTO DE 1972

As quatorze horas do dia vinte e um do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e dois, reúne-se, extraordinariamente, a Comissão de Redação sob a Presidência, eventual, do Senhor Senador Filinto Müller, presentes os Senhores Senadores Cattete Pinheiro e Adalberto Sena.

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Senhores Senadores Antônio Carlos, Presidente; Danton Jobim, Vice-Presidente; José Augusto e José Lindoso.

É lida e aprovada a ata da reunião anterior.

A Comissão aprova o parecer em que o Senhor Senador Cattete Pinheiro apresenta a redação final do Projeto de Lei do Senado n.º 2, de 1972, que dá nova redação ao art. 693 do Código Civil.

Nada mais havendo a tratar, dá-se por encerrada a reunião, lavrando eu, Beatriz Brandão Guerra, Secretária, a presente ata que, uma vez aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

35.ª REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA), REALIZADA EM 24 DE AGOSTO DE 1972

As quatorze horas do dia vinte e quatro do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e dois, reúne-se extraordinariamente, a Comissão de Redação sob a Presidência do Senhor Senador Danton Jobim, Vice-Presidente, presentes os Senhores Senadores José Lindoso e José Augusto.

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Senhores Senadores Antônio Carlos, Presidente; e Filinto Müller.

É lida e aprovada a ata da reunião anterior.

A Comissão aprova os pareceres em que o Senhor Senador José Lindoso apresenta as seguintes redações:

a) redação final do Projeto de Resolução n.º 38, de 1972, que autoriza a emissão pela Prefeitura Muni-

pal de Jaú, Estado de São Paulo, de quaisquer obrigações, até o limite de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), para garantir uma operação de empréstimo junto ao Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S.A.;

b) redação final do Projeto de Resolução n.º 37, de 1972, que suspende a proibição contida nas Resoluções n.º 58, de 1968, e n.º 79, de 1970, para permitir que o Governo do Estado de São Paulo aumente o limite de endividamento público, com a emissão de Bônus Rotativos.

Nada mais havendo a tratar, dá-se por encerrada a reunião, lavrando eu, Beatriz Brandão Guerra, Secretária, a presente ata que, uma vez aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

36.ª REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA), REALIZADA EM 30 DE AGOSTO DE 1972

As onze horas do dia trinta do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e dois, reúne-se, extraordinariamente, a Comissão de Redação sob a Presidência do Senhor Senador Antônio Carlos, presentes os Senhores Senadores Danton Jobim e José Lindoso.

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Senhores Senadores Filinto Müller e José Augusto.

É lida e aprovada a Ata da Reunião anterior.

A Comissão aprova o parecer em que o Senhor Senador Danton Jobim apresenta a redação final do Projeto de Resolução n.º 40, de 1972, que autoriza a Prefeitura do Município de São Paulo a realizar, através da Companhia do Metropolitano de São Paulo — METRÔ, operação de financiamento externo destinado a cobrir a aquisição de anéis de seguimento para revestimento dos túneis do trecho 3 da linha prioritária Norte-Sul do Metropolitano.

Nada mais havendo a tratar, dá-se por encerrada a Reunião, lavrando eu, Beatriz Brandão Guerra, Secretária, a presente Ata que, uma vez aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

37.ª REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA), REALIZADA EM 30 DE AGOSTO DE 1972

As dezesseis horas e cinquenta minutos do dia trinta do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e dois, reúne-se, extraordinariamente, a Comissão de Redação sob a Presidência do Senhor Senador Antônio Carlos, presentes os Senhores Senadores Filinto Müller, Danton Jobim e José Lindoso.

Deixa de comparecer, por motivo justificado, o Senhor Senador José Augusto.

É lida e aprovada a Ata da Reunião anterior.

A Comissão aprova o parecer em que o Senhor Senador Filinto Müller apresenta a redação final do Projeto de Lei da Câmara n.º 12, de 1972 (n.º 674-B/72, na Casa de origem), que dispõe sobre a inscrição em prova de habilitação à livre docência.

Nada mais havendo a tratar, dá-se por encerrada a reunião, lavrando eu, Beatriz Brandão Guerra, Secretária, a presente Ata que, uma vez aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Relatório correspondente ao mês de agosto de 1972

Presidente: Senador Antônio Carlos

Secretária: Beatriz Brandão Guerra

PARECERES PROFERIDOS

Parecer n.º 247/72 — Redação final do Projeto de Decreto Legislativo n.º 13, de 1972 (n.º 60-B/72, na Câ-

mara dos Deputados), que aprova o texto do Instrumento de Emenda, de 1971, da Carta das Nações Unidas, adotado em Nova Iorque, a 20 de dezembro de 1971, que aumenta o número de membros do Conselho Econômico e Social de 27 (vinte e sete) para 54 (cinquenta e quatro). — Relator: Cattete Pinheiro. — Conclusão: Aprovado em 14-8-72.

Parecer n.º 248/72 — Redação final do Projeto de Lei do Senado n.º 14, de 1972, que altera a Lei número 5.762, de 14 de dezembro de 1971, que transforma o Banco Nacional da Habitação (BNH) em empresa pública. — Relator: Wilson Gonçalves — Conclusão: Aprovado em 15-9-72.

Parecer n.º 249/72 — Redação final do Projeto de Lei do Senado n.º 81, de 1971, que dá nova redação ao art. 177, e seus parágrafos, do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de outubro de 1940. — Relator: José Lindoso — Conclusão: Aprovado em 15-8-72.

Parecer n.º 250/72 — Redação do vencido, para 2.º turno regimental, do Projeto de Lei do Senado n.º 87, de 1971, que dispõe sobre a averbação do pagamento de títulos protestados, a identificação do devedor em títulos cambiais e duplicatas de fatura e dá outras providências. — Relator: José Lindoso — Conclusão: Aprovado em 15-8-72.

Parecer n.º 251/72 — Redação final do Projeto de Decreto Legislativo n.º 11, de 1972 (n.º 55-B/72, na Câmara dos Deputados), que aprova o Acordo para um Programa de Cooperação Científica entre a República Federativa do Brasil e os Estados Unidos da América, firmado em Brasília a 1.º de dezembro de 1971. — Relator: Cattete Pinheiro. — Conclusão: Aprovado em 15-8-72.

Parecer n.º 252/72 — Projeto de Resolução n.º 18, de 1972, que suspende, em parte, a execução do art. 61 da Constituição, de 1967, do Estado da Guanabara. — Relator: Filinto Müller. — Conclusão: Aprovado em 16-8-72.

Parecer n.º 262/72 — Redação final do Projeto de Resolução n.º 36, de 1972, que autoriza a Prefeitura Municipal de Itajaí, Santa Catarina, a emitir quaisquer obrigações, destinadas a garantir e obter um empréstimo jun-

to à Caixa Econômica Federal. — Relator: José Lindoso. — Conclusão: Aprovado em 17-8-72.

Parecer n.º 272/72 — Redação final do Projeto de Lei do Senado n.º 2, de 1972, que dá nova redação ao art. 693 do Código Civil. — Relator: Cattete Pinheiro. — Conclusão: Aprovado em 21-8-72.

Parecer n.º 285/72 — Redação final do Projeto de Resolução n.º 38, de 1972, que autoriza a emissão pela Prefeitura Municipal de Jau, Estado de São Paulo, de quaisquer obrigações, até o limite de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), para garantir uma operação de empréstimo junto ao Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S/A. — Relator: José Lindoso. — Aprovado em 24-8-72.

Parecer n.º 286/72 — Redação final do Projeto de Resolução n.º 37, de 1972, que suspende a proibição contida nas Resoluções n.º 58, de 1968, e n.º 79, de 1970, para permitir que o Governo do Estado de São Paulo aumente o limite de endividamento público, com a emissão de Bônus Rotativos. — Relator: José Lindoso. — Conclusão: Aprovado em 24-8-72.

Parecer n.º 293/72 — Redação final do Projeto de Resolução n.º 40, de 1972, que autoriza a Prefeitura do Município de São Paulo a realizar, através da Companhia do Metropolitano de São Paulo — METRÔ, operação de financiamento externo destinado a cobrir a aquisição de anéis de seguimento para revestimento dos túneis do trecho 3 da linha prioritária Norte-Sul do Metropolitano. — Relator: Danton Jobim. — Conclusão: Aprovado em 30-8-72.

Parecer n.º 296/72 — Redação final do Projeto de Lei da Câmara n.º 12, de 1972 (n.º 674-B/72, na Casa de origem), que dispõe sobre a inscrição em prova de habilitação à livre docência. — Relator: Filinto Müller. — Conclusão: Aprovado em 30-8-72.

SÚMULA

Projetos relatados	12
Reunião ordinária	1
Reuniões extraordinárias	7

Senado Federal, em 1.º de setembro de 1972. — Beatriz Brandão Guerra, Secretária.

M E S A		LIDERANÇA DA ARENA E DA MAIORIA
Presidente: Petrônio Portella (ARENA — PI)	4.º-Secretário: Duarte Filho (ARENA — RN)	Líder: Filinto Müller (ARENA — MT)
1.º-Vice-Presidente: Carlos Lindenberg (ARENA — ES)	1.º-Suplente: Renato Franco (ARENA — PA)	Vice-Líderes: Ruy Santos (ARENA — BA) Eurico Rezende (ARENA — ES) Antônio Carlos (ARENA — SC) Dinarte Mariz (ARENA — RN) José Lindoso (ARENA — AM)
2.º-Vice-Presidente: Ruy Carneiro (MDB — PB)	2.º-Suplente: Benjamin Farah (MDB — GB)	Saldanha Derzi (ARENA — MT) Osires Teixeira (ARENA — GO) Benedito Ferreira (ARENA — GO)
1.º-Secretário: Ney Braga (ARENA — PR)	3.º-Suplente: Lenoir Vargas (ARENA — SC)	LIDERANÇA DO MDB E DA MINORIA
2.º-Secretário: Clodomir Milet (ARENA — MA)	4.º-Suplente: Teotônio Vilela (ARENA — AL)	Líder: Nelson Carneiro (MDB — GB)
3.º-Secretário: Guilherme Mondim (ARENA — RS)		Vice-Líderes: Danton Jobim (MDB — GB) Adalberto Sena (MDB — AC)

COMISSÕES

Diretora: Edith Balassini
Local: 11.º andar do Anexo
Telefones: 24-1009 e 24-8105 — Ramal 300.

A) COMISSÕES PERMANENTES

Chefe: Francisco José Fernandes
Local: Anexo — 11.º andar
Telefone: 24-8105 — Ramal 301.

1) COMISSÃO DE AGRICULTURA — (CA)

(7 Membros)
COMPOSIÇÃO

Presidente: Paulo Guerra
Vice-Presidente: Mattos Leão

TITULARES

SUPLENTE

ARENA

Antônio Fernandes
Vasconcelos Torres
Paulo Guerra
Daniel Krieger
Flávio Britto
Mattos Leão

Tarso Dutra
João Cleofas
Fernando Corrêa

MDB

Amaral Peixoto
Secretário: J. Ney Passos Dantas — Ramal 303
Reuniões: Quintas-feiras, às 16 horas
Local: Sala das Reuniões da Comissão de Finanças.

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS REGIONAIS — (CAR)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Waldemar Alcântara
Vice-Presidente: Benedito Ferreira

TITULARES

SUPLENTE

ARENA

José Guilomard
Waldemar Alcântara
Dinarte Mariz
Wilson Campos
José Esteves
Benedito Ferreira

Saldanha Derzi
Osires Teixeira
Lourival Baptista

MDB

Adalberto Sena
Secretário: Geraldo Sobral Rocha — R. 312
Reuniões: Quintas-feiras, às 15 horas
Local: Auditório.

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA — (CCJ)

(13 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Daniel Krieger
Vice-Presidente: Accioly Filho

TITULARES

SUPLENTE

ARENA

José Lindoso
José Sarney
Arnon de Mello
Helvidio Nunes
Antônio Carlos
Eurico Rezende
Heitor Dias
Gustavo Capanema
Wilson Gonçalves
José Augusto
Daniel Krieger
Accioly Filho

Orlando Zancaner
Osires Teixeira
João Calmon
Mattos Leão
Vasconcelos Torres
Carvalho Pinto

MDB

Nelson Carneiro
Franco Montoro
Secretária: Maria Helena Bueno Brandão — Ramal 305
Reuniões: Quartas-feiras, às 15 horas
Local: Auditório.

4) COMISSÃO DO DISTRITO FEDERAL — (CDF)

(11 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Cattete Pinheiro
Vice-Presidente: Adalberto Sena

TITULARES

SUPLENTE

ARENA

Dinarte Mariz
Eurico Rezende
Cattete Pinheiro
Benedito Ferreira
Osires Teixeira
Fernando Corrêa
Saldanha Derzi
Heitor Dias
Antônio Fernandes
José Augusto

Paulo Torres
Luiz Cavalcante
Waldemar Alcântara
José Lindoso
Filinto Müller

MDB

Adalberto Sena
Nelson Carneiro
Secretário: Cláudio Carlos Rodrigues Costa — Ramal 306
Reuniões: Quintas-feiras, às 15 horas
Local: Sala de Reuniões da Comissão de Relações Exteriores.

5) COMISSÃO DE ECONOMIA — (CE)

(11 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Magalhães Pinto

Vice-Presidente: Vasconcelos Torres

TITULARES**SUPLENTE****ARENA**

Magalhães Pinto	Domicio Gondim
Vasconcelos Torres	José Augusto
Wilson Campos	Geraldo Mesquita
Jessé Freire	Flávio Britto
Augusto Franco	Leandro Maciel
Orlando Zancaner	
Paulo Guerra	
Milton Cabral	
Helvídio Nunes	
Luiz Cavalcante	

MDB

Amaral Peixoto	Franco Montoro
----------------	----------------

Secretário: Cláudio Carlos Rodrigues Costa — Ramal 306

Reuniões: Quartas-feiras, às 16 horas

Local: Sala de Reuniões do Gabinete do Presidente da Comissão.

6) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA — (CEC)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Gustavo Capanema

Vice-Presidente: João Calmon

TITULARES**SUPLENTE****ARENA**

Gustavo Capanema	Arnon de Mello
João Calmon	Helvídio Nunes
Tarso Dutra	José Sarney
Geraldo Mesquita	
Cattete Pinheiro	
Milton Trindade	

MDB

Benjamin Farah	Adalberto Sena
----------------	----------------

Secretário: Cláudio Carlos Rodrigues Costa — Ramal 306

Reuniões: Quartas-feiras, às 16 horas

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Finanças.

7) COMISSÃO DE FINANÇAS — (CF)

(17 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: João Cleofas

Vice-Presidente: Virgílio Távora

TITULARES**SUPLENTE****ARENA**

Celso Ramos	Cattete Pinheiro
Lourival Baptista	Antônio Carlos
Saldanha Derzi	Daniel Krieger
Geraldo Mesquita	Milton Trindade
Alexandre Costa	Dinarte Mariz
Fausto Castelo-Branco	Emival Calado
Ruy Santos	Flávio Britto
Jessé Freire	Eurico Rezende
João Cleofas	
Carvalho Pinto	
Virgílio Távora	
Wilson Gonçalves	
Mattos Leão	
Tarso Dutra	

MDB

Amaral Peixoto	Nelson Carneiro
Franco Montoro	
Danton Jobim	

Secretário: Hugo Rodrigues Figueiredo — Ramal 314

Reuniões: Quartas-feiras, às 16 horas

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Finanças — Ramais 172 e 173.

8) COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL — (CLS)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Franco Montoro

Vice-Presidente: Heitor Dias

TITULARES**SUPLENTE****ARENA**

Heitor Dias	Wilson Campos
Domicio Gondim	Accioly Filho
Paulo Tôres	José Esteves
Benedito Ferreira	
Eurico Rezende	
Orlando Zancaner	

MDB

Franco Montoro	Danton Jobim
----------------	--------------

Secretário: Marcus Vinícius Goulart Gonzaga — Ramal 310

Reuniões: Quartas-feiras, às 18 horas

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Relações Exteriores.

9) COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA — (CME)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Arnon de Mello

Vice-Presidente: Benjamin Farah

TITULARES

SUPLENTE

ARENA

Arnon de Mello	Paulo Guerra
Luiz Cavalcante	Antônio Fernandes
Leandro Maciel	José Gulomard
Milton Trindade	
Domicio Gondim	
Orlando Zancaner	

MDB

Benjamin Farah	Danton Jobim
----------------	--------------

Secretário: Marcus Vinicius Goulart Gonzaga — Ramal 310.

Reuniões: Terças-feiras, às 16 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Relações Exteriores.

10) COMISSÃO DE REDAÇÃO — (CR)

(5 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Antônio Carlos

Vice-Presidente: Danton Jobim

TITULARES

SUPLENTE

ARENA

Antônio Carlos	Cattete Pinheiro
José Lindoso	Wilson Gonçalves
Filinto Müller	
José Augusto	

MDB

Danton Jobim	Adalberto Sena
--------------	----------------

Secretária: Beatriz Brandão Guerra — Ramal 130.

Reuniões: Terças-feiras, às 11 horas.

Local: Auditório.

11) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES — (CRE)

(15 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Carvalho Pinto

Vice-Presidente: Wilson Gonçalves

TITULARES

SUPLENTE

ARENA

Carvalho Pinto	Milton Cabral
Wilson Gonçalves	Fausto Castelo-Branco
Filinto Müller	Augusto Franco
Fernando Corrêa	José Lindoso
Antônio Carlos	Ruy Santos
Arnon de Mello	Cattete Pinheiro
Magalhães Pinto	Jessé Freire
Accioly Filho	Virgílio Távora
Saldanha Derzi	
José Sarney	
Lourival Baptista	
João Calmon	

MDB

Franco Montoro	Amaral Peixoto
Danton Jobim	
Nelson Carneiro	

Secretário: Marcus Vinicius Goulart Gonzaga — Ramal 310.

Reuniões: Terças-feiras, às 15 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Relações Exteriores.

12) COMISSÃO DE SAÚDE — (CS)

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Fernando Corrêa

Vice-Presidente: Fausto Castelo-Branco

TITULARES

SUPLENTE

ARENA

Fernando Corrêa	Saldanha Derzi
Fausto Castelo-Branco	Wilson Campos
Cattete Pinheiro	Celso Ramos
Lourival Baptista	
Ruy Santos	
Waldemar Alcântara	

MDB

Adalberto Sena	Benjamin Farah
----------------	----------------

Secretária: Lêda Ferrelira da Rocha — Ramal 314.

Reuniões: Terças-feiras, às 15 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Finanças.

13) COMISSÃO DE SEGURANÇA NACIONAL — (CSN) (7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Paulo Tórres

Vice-Presidente: Flávio Britto

TITULARES

SUPLENTE

ARENA

Paulo Tórres
José Lindoso
Virgílio Távora
José Guilomard
Flávio Britto
Vasconcelos Torres

Alexandre Costa
Orlando Zancaner
Milton Trindade

MDB

Benjamin Farah Amaral Peixoto

Secretário: Geraldo Sobral Rocha — Ramal 312.

Reuniões: Quintas-feiras, às 16 horas.

Local: Auditório.

(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Amaral Peixoto

Vice-Presidente: Tarso Dutra

TITULARES

SUPLENTE

ARENA

Tarso Dutra
Augusto Franco
Celso Ramos

Magalhães Pinto
Gustavo Capanema
Paulo Guerra

14) COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO CIVIL — (CSPC)

Osíres Teixeira
Heitor Dias
Jessé Freire

MDB

Amaral Peixoto Benjamin Farah

Secretário: J. Ney Passos Dantas — Ramal 303.

Reuniões: Quintas-feiras, às 15 horas.

teriores.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Relações Ex-

15) COMISSÃO DE TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E OBRAS PÚBLICAS — (CT) (7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Leandro Maciel

Vice-Presidente: Alexandre Costa

TITULARES

SUPLENTE

ARENA

Leandro Maciel
Alexandre Costa
Luiz Cavalcante
Milton Cabral
Geraldo Mesquita
José Esteves

Dinarte Mariz
Benedito Ferreira
Virgílio Távora

MDB

Danton Jobim

Benjamin Farah

Secretária: Lêda Ferreira da Rocha — Ramal 314.

Reuniões: Quartas-feiras, às 17 horas.

Local: Sala de Reuniões da Comissão de Finanças.

B) COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Comissões Mistas, Especiais e de Inquérito

Chefe: J. Ney Passos Dantas

Local: 11.º andar do Anexo

Telefone: 24-8105 — Ramal 303

- 1) Comissões Temporárias para Projetos do Congresso Nacional.
- 2) Comissões Temporárias para apreciação de Vetos.
- 3) Comissões Especiais e de Inquérito.
- 4) Comissão Mista do Projeto de Lei Orçamentária (art. 90 do Regimento Comum).

Serviço Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.503
Brasília — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,20